

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa

EDITOR,
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
 25 numeros... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

INTERESSES DO ALGARVE

A linha ferrea de Aiamonte a Huelva Sua construção

Tendo sido este jornal um dos primeiros que se referiram ás negociações entabuladas para ser posta a concurso e adjudicada a construção da linha ferrea de Aiamonte a Huelva, por Gibrleon, era estranhavel que não viessemos agora dizer o que ha sobre a efectivação de tal empreendimento. Já o deviamos ter manifestado, mas razões houve que nos detiveram o proposito: é que pretendiamos avançar alguma coisa mais sobre a noticia laconica da imprensa da capital.

Desde que se fez a adjudicação pela Real Orden hespanhola de 21 de agosto ultimo, o acontecimento, que devia considerar-se como um dos mais ruidosos nas relações entre Portugal e a Hespanha, correu sem o mais leve comentario, a modo de noticia vulgar, na relação enciclopédica dos factos variados que se vão produzindo atravez do globo.

E' uma verdade triste e lamentavel, mas sempre uma verdade! Ora, já que outros o não fizeram, cumpre-nos mais esta vez acentuar as conveniencias que resultam da empreza, tanto mais quanto é certo vir a questão arrastada desde longos anos, sofrendo as maiores vicissitudes, a ponto de muitas vezes cair no olvido e mesmo no desprezo das entidades officiaes que deveriam intervir sobre o caso.

Em Hespanha nada disto é para admirar, ciosos como são *nuestros hermanos* em sustentar as vantagens do seu isolamento mundial. Varios factos o consignam, se mais não houvesse, bastariam os que podemos livremente observar: do lado da França a diferente largura da via ferrea,—do nosso lado, a opposição que tem feito sobre a linha de Aiamonte a Huelva. O mesmo se dá quanto ás suas relações commerciaes: com a França, arranjou a Hespanha um *modus vivendi*, que dura ha muitos anos por ser impossivel um accordo,—e com Portugal é o que ultimamente se passa e todos nós estamos a ver.

Tambem é certo que a Hespanha se não distingue por ser ativa em serviços desta ordem. E a prova é que ha poucos dias ouvimos dizer, a quem percorreu a Galiza, que a linha ferrea de Betanzos ao Ferrol, uma que é certamente das mais agradaveis e pitorescas da península e talvez do mundo, foi começada a construir ha nada menos de vinte anos e que, apesar de ter sido aberta á exploração, ainda está por ser entregue a quem de direito. Sendo assim, não nos admiramos das dificuldades que a esta construção de Aiamonte a Huelva se tem levantado, tendo sobretudo presente que se ferem graves interesses de poderosas companhias ferro-viarias do paiz visinho e até do nosso, que sobre a balança alguma coisa tem pesado.

Seja, porém, como for, a adjudicação é hoje um facto realzado. Varios entraves se levantaram ainda, com intenção de se dificultar o concurso, mas tudo parece ter baqueado ante os bons officios de

quem no assunto agora interfeiu para lhe dar uma resolução satisfatoria.

A construção foi entregue á *Sociedad Española de Ferrocarriles Secundarios* e esse facto é penhor seguro de que a linha se fará dentro do prazo estipulado, visto que tal sociedade tem sido bastante seria e zelosa na construção de varias outras linhas. Demais a mais, ha um factor atendivel para adicionar ao esforço que por si possa fazer esta sociedade: são as relações amigaveis que ela hoje mantém com a importante *Companhia Medina-Zaragoza-Alicante*, exploradora da linha de Huelva a Sevilla, que a principio fez uma terrivel opposição ao lançamento desta linha que tanto fere as nossas atenções.

Tudo, pois, se conjuga para que tão grande melhoramento seja em breve uma realidade. Os estudos estão feitos e marcaram-se já os prazos para a adjudicação de varias terraplanagens e obras de arte.

Conta-se que dentro de dois anos ela seja aberta á exploração, e isso é o que a nós algarvios mais convém, porque é exactamente nessa altura que deverão terminar-se tambem as linhas do Vale do Sado e do Barreiro a Cacilhas.

Devem então ser, por virtude do tráfego internacional, estabelecidos os comboios expressos, que em muitas horas vão encurtar a viagem longa e fastidiosa das conhecidas e celebres carrimpanas do Alentejo.

Não nos custa mesmo aceitar que se façam comboios analogos aos do Norte, que permitam ir a Lisboa e regressar no mesmo dia. Para a resolução deste problema concorre sobremaneira o lançamento da ponte sobre o Tejo. Mas... *Sobre o Tejo* só conhecemos até agora uma linda valsa, e tudo o mais deve ser uma utopia, se bem que o actual ministerio esteja empenhado em fazer a construção, a ponto de já ter nomeado a respectiva comissão de estudos, composta de bons engenheiros.

E já que falamos nessa utopia, outra e da mesma natureza será por certo a construção da ponte sobre o Guadiana, destinada ao caminho de ferro de que nos vimos ocupando.

A construção desta ponte, a fazer-se, estaria, quanto a nós, fóra do alcance das maiores conveniencias, porque era preciso procurar-se-lhe a base muito ao montante do rio, e além disso, parecemos que havia de ser dispendiosa de mais e sem a valorisação correspondente aos pequenos incomodos que pouparia.

Venha a linha ferrea, simples que seja e com essa dificuldade da travessia do Guadiana, que os algarvios por muito satisfeitos e felizes se devem julgar.

A nossa vida de relações, sobretudo em relações de commercio, tornar-se á mais intensa, fazendo resaltar consideravelmente a importante riqueza desta pequena joia, o *Algarve*, que por feliz designio das circunstancias, a tal *caravela* não conseguiu arrastar.

NOTAS E COMENTARIOS

A palavras loucas...

Fôra com o ministerio afonsista!—grita desalmadamente o sr. Machado dos Santos, obcecado pela estúpida ambição de vir a ser ministro dum futuro gabinete.

Uma atmosfera de repulsa nacional envolve por completo o ministerio, exigindo a sua immediata substituição.—diz ele autoritariamente, com uma vaidade que mete nojo e causa arrepios.

E não comprehender este homem até onde chega o ridiculo das suas investidas, do seu autoritarismo e das suas ambições!

«Jornal Portuguez»

O sr. Paulo Madeira, antigo director do *Povo Algarvio*, semanario que se publicou em Loulé, apresenta-se-nos agora como director do *Jornal Portuguez*, bi-semanario independente e noticioso da colonia portugueza da America do Sul, publicado em Buenos Aires.

O *Jornal Portuguez* é um jornal de bom aspeto, de larga informação a respeito de Portugal, e bem rejigido.

Recebemos a visita dos dois primeiros numeros e com muito prazer estabelecemos permuta.

Endeixas e madrigaes

O dr. Antonio José de Almeida, em artigo editorial da sua *Republica*, trazia aqui atraz esta linda passagem:

«Não é com endeixas ao novo sol que despertou, nem com madrigaes á virgem sempre pura, que se ha de salvar o paiz e as suas instituições do precipicio para que tanta gente o empurra e a cuja borda eles proprios se sentem já perturbados com a visão do abismo».

Por essa estamos nós. Quem o empurra, toda a gente sabe que é o desafuro inconciente e parvo de certos jornaes republicanos que, movidos de raiva pela acção dominante e gloriosa do dr. Afonso Costa, se mancomunaram com as folhas monarchicas, dando-lhes a força que elas jamais teriam com que pudessem achincalhar o novo regimen.

Que o paiz se não salva com endeixas ao sol nem madrigaes á virgem, tambem é certo, e eis a razão por que ninguem deseja no poder o dr. Antonio José de Almeida.

Nem ele o quer... porque lhe tem medo.

De mãos dadas

O *Dia*, pelas transcrições que faz da *Republica*, já nem parece o *Dia*, antes a propria *Republica*.

E' para que vejam como o odio de principios e o rancor do despeito se confundem nestes dois circulatorios da capital!

Miseraveis processos e baixa politica!

Os filhos da... noite

Esta frase, que não tem nenhum espirito e só revela educação de bordel, anda agora muito em uso, a pretexto de qualquer assunto, no jornal do sr. Machado dos Santos,—o espirito enciclopédico do novo regimen: heroe, jornalista, parlamentar, estadista, diplomata, e não sabemos se qualquer coisa mais.

A' ultima hora pretende ser espirituoso, mas em tão má occasião inventou aquella frase, que dá mesmo vontade de dizer que ele, o tal sr. Machado dos Santos, é que é o verdadeiro filho da... noite.

O presente e o passado

A *Patria* faz referencia ao caso de varias creaturas se mostrarem indignadas com a justiça feita aos conspiradores e mais adversarios da Republica, e ao facto alegado por elas de que, visto isso, tambem os republicanos, em tempos da monarchia, não tinham razão de protestar contra as perseguições de que eram victimas. E depois desta referencia, diz que taes creaturas não tem razão, e termina judiciosamente por estas palavras:

«A Republica defende-se para evitar que o paiz seja posto a saque; a monarchia defende-se para continuar o saque».

Estamos de perfeito accordo, e é assim mesmo que as verdades se dizem. Não ha efectivamente paridade alguma entre o que é e o que foi.

O dos tres contos

Em nota do dia, o sr. Machados dos Santos finge não dar credito ao indigno atentado de que o dr. Afonso Costa ia sendo vitima na Praia das Maças.

E' que o parvajola só está disposto a acreditar na tremenda sova que a ele pro-

prio, uma vez, alguns republicanos quizeram dar, na Praça de D. Pedro. Nesta acredita o sr. Machado dos Santos!

Mas em compensação, tambem deixa de crer nas valentes zurzidelas de que tem sido alvo, por causa da nojosa e odienta pensão de 3 contos, que constituem, afinal, toda a polvora, mas polvora grossa, com que faz o seu jornalismo de trazer por casa.

Ridiculo!
 Tambem ao dr. Antonio José de Almeida lhe custa a acreditar, mas ainda hoje acredita, naturalmente, nos graves motins de Setubal e Vizeu!

Não ha luz

O *Algarve*, que ás vezes lhe dá para boas coisas, lamenta que a Administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste nenhum caso tenha feito das suas reclamações a respeito da circumstancia vergonhosa da estação de Faro ainda ser iluminada a petroleo, havendo por toda a cidade a luz electrica, mesmo nas repartições publicas.

Tambem nós, uma ou duas vezes, nos temos já referido a esta vergonha, que é uma triste miseria em casa de quem a podia dispensar, e tornando hoje a mexer no assunto, fazemos votos por que um problema tão simples se resolva quanto antes.

Os conspiradores

O governo de Madrid fez constar que, segundo informações colhidas dos governadores das provincias, é destituida de fundamento a noticia de que existem conspiradores na fronteira.

Se bem que não devamos dar muito credito ás notas officiosas do governo hespanhol sobre materia de conspiradores, pois o gato escaldado até da agua fria tem medo, estamos convencidos de que nesta occasião diz a verdade.

Foi pelo menos esta a impressão que ha bem pouco tempo colhemos junto da fronteira do norte.

Dr. Adelino Furtado

Vindo de Lisboa, chegou no sabado a esta cidade o sr. Dr. Adelino Furtado, illustre governador civil do distrito.

Durante a sua longa ausencia, evidou seus bons esforços, junto dos altos poderes do Estado, afim de coeseguir para esta provincia as melhorias que mais urgem, sendo as suas pretensões em grande parte co-rodadas do melhor exito.

CAŊCIONEIRO DO POVO

Tu chamas-me tua vida,
 Mas tua alma quero eu ser;
 Que a vida morre com o corpo,
 E a alma eterna ha de ser.

Por um olhar dos teus olhos
 Dera da vida ametado,
 Por um riso dera a vida,
 Por um heijo a eternidade.

DR. JOSÉ TEIXEIRA DE AZEVEDO

Vindo de Lisboa, chegou no sabado a Tavira o nosso amigo sr. dr. José Teixeira de Azevedo, illustre chefe da 3.ª repartição da direcção geral de instrução primaria.

Presos politicos

Excede a 400 o numero de petições de presos politicos que desejam indulto ou commutação de penas, por occasião do proximo aniversario da Republica.

Diz-se que o sr. dr. Manuel de Arriaga está nas melhores disposições de ser indulgente para todos aqueles sobre que não pesem gravissimas responsabilidades.

Mas tambem se diz que o sr. presidente da Republica não atenderá nenhum requerimento, em virtude de se pensar na amnistia.

PARTIDO MEDICO

Conforme se calculava, foi ha dias superiormente aprovada a criação dum partido medico em Estoi, impuriante freguezia deste concelho, sendo o facultativo obrigado a servir, alem dessa localidade, as freguezias de Santa Barbara e Conceição.

Por virtude deste acontecimento, o povo de Estoi, especialmente o Centro Democratico Dr. Afonso Costa, exulta de satisfação.

Felicitações os nossos correligionarios pelo afluente e boa vontade com que trabalharam para a consecução deste grande melhoramento.

RESPONDENDO

OS ANTIGOS REGENERADORES DE TAVIRA

Com ares doridos, supondo-se fortemente ameaçado na sua influencia de remendão, um *Beduino* qualquer, mixto de pé descalço e chapeo alto, vai garatojando, para gaudio dos seus lorpissimos admiradores, uns apontamentos ou narrativas que, por inconciencia ou malvadez, saem publicados na *Provincia do Algarve*, semanario de Tavira.

Pisando, ferindo, esmagando, sem considerações proprias de quem é delicado, o tal *Beduino* esvurma o veneno que lhe corre as entranhas. Calunia por gosto e pela intima satisfação que sente ao ver a vitima ruborizada ante os dislates e infamias com que pretende conspurca-la.

A graça é propria dos deuses e nós não viriamos á estacada, se não reconhecessemos que o *Beduino*, desnorreado, enveredou pela senda das maiores inconveniencias. E' tempo de lhe opôr um entrave. Pode o *Beduino* continuar no lodo em que desde ha muito vem chafurdando, mas já lhe prometemos que não o fará, sem que nos constituamos no direito de nos defender da pestilencia que levanta do seu imundo tremendal.

No seu ultimo arrazoado, pretende fazer um pouco de historia, referindo-se ao periodo de transição da monarchia para a Republica, mas, infeliz nos seus conceitos, trapaceia e mente, concio de que lhe pagarão o serviço que está prestando. *Beduino* ha de ter a justa paga, pode crer. E ou muito nos enganamos ou engulirá os improperios que tem vomitado.

Passemos, porém, rapidamente, em revista, os factos que aponta e a respeito dos quais não tem pejo de mentir. Começando por se referir ás entusiasticas manifestações do dia 7 de outubro de 1910, pretende convencer de que a eles se não associou o povo de Tavira. Estavamos bem arranjados, se eles fossem efectuados apenas pela meia duzia de republicanos que até então por aqui existiam! Faça-lhe a conta e diga o numero, que é a melhor maneira de nos desmentir. Se assim não for, *Beduino* é que mentiu.

Quando, mais adiante, se refere ao ultimo governador civil do Algarve, monarchico, não ha infamia a que se não arroje. Com que então o dr. José Teixeira de Azevedo perdeu os seus amigos?!

Todos se escondiam? O que *Beduino* certamente não podia ver era que se lhe repetisse a mais entusiastica recepção que em Tavira se tem feito a um homem publico e pundonoroso. Não havia pretexto para isso, o que não quer dizer que ele não volte a aparecer. E já que se falou na recepção que se lhe fez, deixe-nos dizer-lhe, *Beduino*, que torna a mentir quando afirma que os festejos em sua honra foram custeados com dinheiros saídos de qualquer sacco branco. Isso é uma das maiores infamias, é uma das maiores calunias que *Beduino* e os da sua laia inventaram. As illuminações, musicas e foguetes foram pagos por subscrição, e o jantar, por inscrição. Disso o pode informar um conviva, que hoje está filiado no unionismo. E pode-o informar, pela simples razão de ainda não ter pago a sua quota parte. Percebeu, *Beduino*? Interrogue esse seu estrenuo correligionario e depois fale. Não aquilate as outras pessoas pelas que o cercam.

Pelo que respecta a perseguições, não as moveu nunca o partido regenerador local. O mesmo não podem dizer os correligionarios de *Beduino*, que andavam a mendigar transferencias pelos corredores dos ministerios, até que um homem, cheio de pundonor, lhes deu dois pontapés e os poz cá fóra! De Tavira, as cartas ferviam e, conquanto em maior parte nenhum conceito merecessem, algumas hou-ve que produziram efeito. Se *Beduino* não sabe, facil lhe é sabe-lo, perguntando-o ao sr. Luiz de Melo e Sabo, que não tem a cobardia moral de esconder o mal que lhe fizeram. E ainda os *Beduinos* falam na generosidade que concederam aos adversarios da vespera, eles que nem mesmo tiveram a sensatez de poupar quem tanto os ajudou! Ah! sim! a generosidade era por eles concedida e as perseguições eram feitas pelos antigos regeneradores. Pobre *Beduino*, pobre trampolheiro!

INSTRUÇÃO PRIMARIA

A CAMARA MUNICIPAL DE OLHÃO E A ESCOLA CENTRAL MASCULINA

Segundo nos consta, prepara-se a camara municipal de Olhão para, com força no decreto de 30 de agosto de 1913, publicado no *Diário do Governo* n.º 206 de 3 de setembro, poder tirar ao edificio cedido pelo ministerio da justiça para a instalação da escola central masculina da-queixa vila, com a aquiescencia do sr. subdelegado de saúde, uma parte do quintal, cerca, do referido edificio, e a casa anexa á da escola, que estava destinada para habitação do professor regente, em conformidade com o estatuido na lei primaria atualmente em vigor.

Desviando a camara uma parte do quintal e a casa do regente, da escola central para a instalação da guarda republicana que venha a pertencer a Olhão, tem por certo de alugar casa para o professor regente, que fica por isso obrigado a viver longe do edificio escolar da sua responsabilidade, e junta a este soldados e cavalos, entre os quaes haverá sem duvida falta de hygiene e acao, com a agravante de sempre se ouvir o barulho do escarvar dos cavalos, e sentir a praga do mosquedo, que será enorme.

Sobre tudo isto, o desvio da atenção dos alunos do referido estabelecimento de ensino, que será continuado, deve ocasionar a perturbação escolar.

Mais uma vez vamos indicar o que sobre as condições higienicas da escola e do logar da habitação do regente na mesma nos diz o § 1.º do art. 3.º do decreto n.º 134 de 15 de setembro, publicado no *Diário do Governo* 201 de 28 do mez passado, e lamentamos que a camara municipal de Olhão pretenda desobservar o que ali se vê estatuido, desviando-se da lei com prejuizo dos alunos, da regencia da escola e das belas condições que todo o edificio apresenta, para afinal satisfazer um capricho que decerto poderia remediar sem grande custo. Segue o que sobre o assunto nos diz o referidodecreto:

«A casa da escola deve encontrar-se em sitio central e de facil acesso, evitando-se, porém, todas as visinhanças perigosas, incomodas e insalubres: deve possuir um alpendre coberto para recreio dos alunos e um jardim, sendo também preferível que a habitação do professor se encontre no próprio edificio escolar, mas independente deste.»

FARO A CASTRO VERDE

O *Heraldo*, seguindo a informação dada por outros jornaes, disse ha poucos dias que já estava concluida a estrada da ligação de Faro a Castro Verde.

E' certo, porém, que o nosso presado colega *A Folha de Beja* afirma haver enganado, porque, infelizmente, ainda falta concluir alguns quilometros dessa estrada e, além disso, ha ainda menos de tres pinotes a construir, entre Almodovar e o limite dos distritos de Beja e Faro.

E diz mais *A Folha de Beja* que, embora o governo esteja na disposição de concluir o mais depressa possível todas as estradas que tem começo, a ligação referida deve demorar ainda alguns annos.

Aqui deixamos a retificação e o esclarecimento.

ESCOLAS MOVEIS

Vae fazer-se a nomeação dos professores que devem reger as escolas moveis, cujo funcionamento começa dentro de poucos dias.

Destas escolas, existirão 10 em Lisboa e cerca de 130 no resto do paiz, nas localidades em que não haja cursos noturnos. O ensino é para adultos.

Reunião politica

Afim de se tratar da reorganisação do Centro Republicano de Faro e doutros assuntos de carater politico, teve logar ante hontem á noite, no Governo Civil, uma reunião de varios cavalheiros do partido democratico.

Para se proseguir nos trabalhos que por motivo dessa reunião tem de empreender-se, foi convocada para hoje uma nova reunião.

Uma carta aberta

A proposito da carta aberta que temos em nosso poder, escrita pelo sr. José Gonçalves Sá Junior e dirigida ao sr. delegado do tesouro desta comarca, cumpre-nos dar aos nossos presados leitores a explicação de que essa carta, apesar de dirigida ao sr. Abreu Marques, não envolvia a menor critica a nenhum dos seus atos e apenas tinha em vista chamar as suas atenções para um caso que se dera na secretaria de finanças, caso que, depois de se terem apurado bem as circunstancias que o determinaram e que o revestiram, não mereceu ao queixoso a importancia que a principio lhe quiz dar, por cujo motivo nos pediu que não fizéssemos a publicação da mesma carta.

Aqui deixamos estas breves considerações, para que não haja duvidas nem errados concitos.

CONTOS E NOVELAS

O TESTAMENTO DO MENDIGO



NIBAL, seu avô, capitão de milicias, tinha sido um homem de grandes haveres: possuira terras vastissimas no concelho de Vale Passos e trouxera muitos contos a render juros elevados. A' morte dele, ainda o Renato não era nascido. Foi seu pae o herdeiro universal dessa esplendida fortuna, que havia de ser, afinal, um poderoso instrumento da sua desgraça.

O pae estava amancebado com uma serrana dos lados de Pinhovêlo, que em tempos fôra de creada para sua casa. A ele, chamavam-lhe, por alcunha, o *Desembargador*, pela simples razão de que junto de si nunca havia embaraços nem demoras. Tinha o grande vicio de jogar, no que, por fatalidade, gastava grossas quantias, e, o que era mais, toda a sua saúde e reputação. E além deste vicio, o *Desembargador* tinha outro que lhe não ficava atraz: era a grande predição pelas bebidas alcoolicas. A ela também não a conheciam pelo nome de batismo: chamavam-lhe todos a *Serraninha*.

Dois annos depois da morte do velho, nasceu o Renato. Nessa altura, já o *Desembargador* havia hipotecado a *Bouça de Rosmal*, que era a sua melhor herdade, e os dez contos de reis, que tal fôra a importancia do emprestimo contraído, gastara-os doidamente nas extravagancias do jogo, numa temporada de praia, tendo-se também consumido na voragem do vicio os contos que o velho seu pae trouxera a juros.

O Renato cresceu entre grandezas e desperdícios. Uma tarde, quando se dirigia para a escola—devia ter já oito annos—encontrou no caminho um velho, horrendo, coxo e andrajoso, que mendigava esmolas. Causou-lhe certa comoção toda aquella miseria, em confronto com as migalhas que se desperdiçavam na mesa de seu pae. Teve pena do desgraçado. O velho era nojento e de tal forma, que a outras creanças, que não áquella, seria provavel que lhes metessem medo os seus cabelos empastados de terra, as barbas crescidas, o surro da cara, os trapos do seu vestuario, todo esse conjunto, enfim, de circumstancias que davam ao miseravel o aspecto dum homem estranho, habitante das cavernas e porventura extripador de meninos.

Renato não lhe teve medo, antes sentiu por esse pobre velho a mais intensa comiseración. Abeirou-se dele, e o mendigo, apercebendo nos seus olhares e nesse gesto expressivo as amostras duma grande alma, estendeu-lhe a mão e, em nome dos seus defuntos, pediu-lhe cinco reisinhos de esmola. E o Renato, sem ditheiro algum, mas envergonhando-se de negar a primeira esmola que os pobres lhe pediam, respondeu ao desgraçado: —Imãosinho! Espere um instante.— E deitou a correr para casa.

O mendigo pde então compreender quanto era nobre e levantado o coração daquela adoravel creança. Esperou.

Chegado a casa, o pequenito acercou-se do pae e disse-lhe com afabilidade: —Papá! Encontrei na estrada um pobresinho muito esfarrapado que me pediu uma pequena esmola. Dê-me qualquer coisa para lhe levar.—

E o *Desembargador*, esse desnaturado que sem custo obtivera uma tão grande fortuna e que sem a menor relutancia a destruía no jogo e na embriaguez, respondeu-lhe com um gesto de repulção e com estas palavras de soberba: —Vae-te! O meu dinheiro não é para esmolas!

Renato foi então, de lagrimas nos olhos, solicitar a esmola junto de sua mãe, e esta, a *Serraninha*, nascida na miseria que resultava por entre as urzes de Pinhovêlo, não contente em recusar ao filho a insignificancia com que podia satisfazer-lhe a maior aspiração que até ali conhecera, ainda se comprazeu em maltrata-lo, por não ter seguido imediatamente para a escola, e rogou pragas de raiva ao desditoso velhinho.

O Renato, depois de todas estas contrariedades, lá voltou de novo para a escola e foi contar ao pobresinho todas as suas desventuras. E o andrajoso que pedia esmolas, apreciando a seu modo a ruindade dos paes, abençoava os sentimentos daquela creancinha meiga e fascinadora, que não mais lhe saíria da lembrança.

Despediram-se. O velho deu um beijo na testa do Renato, e cada qual seguiu depois o seu caminho.

Ao outro dia, tornaram a encontrar-se no mesmo logar, e o Renato, ao ver o pobresinho, correu para ele, satisfeito e feliz, depondo, solícito, nas suas mãos tremulas e sujas, os cinco reis que logo de manhã pedira á creada e que esta, por compreender o fim que os esperava, lhe deu de boa mente, acompanhados dum beijo sentimental e abençoador.

O mendigo chegou então ao perfeito

conhecimento de que o Renato era uma creança invulgar, assaz disposta a confortar as lagrimas e as dores dos infelizes.

Tanto bastou para lhe começar a querer e a sentir por ele a afeição extrema dum velho que não tinha pessoa alguma de familia neste mundo, a quem pudesse tributar as ultimas afeições.

Velho, muito velho, quasi a resvalar no talude da vida, beijou pela segunda vez a creança e partiu, cabisbaixo e pensativo.

Ao terceiro dia, succedeu outro tanto, e depois, todas as manhãs era a mesma coisa: sempre aquele suspirado encontro, a esmola que o Renato depunha nas mãos do infeliz e que para isso conseguira da creada Manuela, a mesma conversa de poucas minutos, o beijo que o pobresinho dava na testa do benfeitor e, por fim, a mesma despedida, que cada vez se tornava mais difficil e pesadosa.

Por outro lado, ia-se desmoronando a olhos vistos a grande fortuna do *Desembargador* e da *Serraninha*, dois monstros da natureza, que tinham dinheiro a rodos para subverter nas fauces de todos os vicios e que nunca satisfizeram ao filho o intenso desejo de possuir uma simples moeda de cinco reis, para dar de esmola ao velho corcovado e feio!

Todas as suas propriedades estavam já oneradas com hipotecas de juros exorbitantes, que por si bastavam para lhes derruir toda a fortuna. E a consequencia desta situação foi efetivamente a ruina da sua casa, na altura em que os seus credores exigiram o pagamento das dividas.

Foram-lhes os bens á praça e o produto da arrematação mal cobriu as despesas dos tribunales.

Dias depois, já era outro o aspecto do *Desembargador* e da sua amante, que, por miseria, haviam despedido de casa a Manuela, essa triste serva que os dois tinham encontrado, a bem dizer, no espolio do capitão de milicias.

Renato, que já então orçava por quatorze annos, tinha feito exame de instrução primaria, mas isso não obstruia a que andasse roto e cheio de fome. E' certo, porém, que jámais lhe tinham faltado os cinco reis de cada dia, para satisfazer o jinto do pobresinho, o pagamento da sua contribuição. E essas moedas ia ele buscalas todos os dias, á mansarda da sua Manuela!

A miseria avassalava cada vez mais os progenitores de Renato, que já sentiam a falta de pão e os estragos do vicio. O *Desembargador* e a *Serraninha* eram a esse tempo dois alcoolicos insuperaveis, por quem o Renato velava constantemente.

Nas suas visitas, de passagem para a escola, o bom do rapaz não encontrou num certo dia o pobresinho. Teve um estremecimento de dor, um sobresalto de duvida, um mau presagio, que lhe compungia o coração.

—Que será feito dele? perguntou a si mesmo.

Nesse dia, o Renato cobriu-se de tristeza, e tão grande ela foi, que perdeu a vontade de comer. Pensava no indito mendigo e apavorava-o a ideia de que lhe tivesse acontecido alguma desgraça e nunca mais o tornaria a ver.

Mas no dia seguinte, á hora do costume, debaixo dum céu anil de primavera, lá estava n os dois no mesmo logar, saudosos um do outro e plenamente satisfeitos, por se tornarem a ver.

Foi nesse dia que o velho, metendo a mão na algibeira, tirou dela um maço de papeis, que deu a Renato, dizendo-lhe: —Guarda. Não mostres a ninguém e abre só quando eu morrer.

Passados dias, o velho, tendo junto de si o grande amigo e benfeitor de tantos annos, expirava na enxerga duma alquiaria, e pouco depois era enterrado desprezivelmente no cemiterio de Vale Passos, abandonado de toda a gente, com excepção apenas do desventurado moço que, vendo-o baixar á terra, sem ao menos levar um misero caixão, maldizia dos caprichos e desigualdades do mundo.

Renato abriu nesse dia o involucro dos papeis que recebera das mãos nervosas do desgraçado, e desses papeis, todos selados, o primeiro que se deparou a seus olhos estava lacrado e dizia por fora: —O meu testamento. Os outros eram titulos particulares e traslados de escrituras.

Renato ficou em sobresaltos, sem compreender o que se passava.

Em todo o caso, era senhor de meia centena de contos, que o velho andrajoso e pedinte, sujo e feio, lhe deixava em creditos hipotecarios e lindas propriedades no concelho de Montalegre.

MARCO João Pedro de Sousa.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandes sortidos de peles para senhoras e creanças. Acabam de chegar á casa de F. J. PINTO JUNIOR & COMP. A —FARO—

Cartas da serra

O CERRO DA PALMEIRA—A PICOTA, O BANHO E O RAMAL—BRINQUEDOS DE CREANÇA, A CAVERNA DE UM RALO E CARREIROS DE FORMIGAS—A MURALHA BRONZEADA E ALTEIRO DAS POVAÇÕES MARGINAES—AS ENTUMESCENCIAS DO SOLO OU AS GUARDAS AVANÇADAS DA FOIA—UM PANORAMA DESLUMBRANTE E UMA «ÉCHARPE» DE NUVENS —UMA EVOCAÇÃO BIBLICA—MOYSÉS, O SINAI E AS TANHUS DA LEI—JEROVAH E OS PELOTIQUEIROS—AS ROCHAS ESCRESENTES E OS ESPLENDORES DA FLORA MONTEZINHA —O LILAZ DA URZE, O VERDE DO ALECRIM E OS MEBRINHINHOS FLORIDOS—«PON- PONS» VERDES, MILHO, COUVES E ABOBORA—UM PRODUTO DA ATILADA INDUSTRIA SERRENHA CONQUISTANDO TERRENO—UM ESCADÓRIO GIGANTESCO—OS CANTEIROS DA MONTANHA E OS JARDINS SUSPENSOS DE BABLONIA—SEMIRAMIS E OS FLORICULTORES—UM BATAAL SORRIDENTE E ETC., ETC., ETC.

O cerro da Palmeira, um dos mais elevados que se defrontam com a Picota, domina por completo a estrada, o Banho e o Ramal.

Vistas dali, as casas parecem brinquedos de creança, o Mirante lembra a boca da caverna de um ralo, e os caminhos e atalhos, simples carreiros de formigas.

Ao sul, a perder de vista, num horizonte vastissimo, erguem-se as ondulações da serrania, muralha alerosa, bronzeada pelo tapete do mato em que predominam as estevas e para além da qual se espreguiçam as povoações marginaes, denunciadas pelo aglomerado branco da sua casaria, a reluzir ao sol e pelo recorte dos seus contornos irregulares na grande mancha azulina do oceano.

Ao norte é bem diverso o espectáculo. Circundadas pela vegetação, levantam-se as primeiras entumescencias do terreno, constituindo serros que são como que a guarda avançada desse grande gigante chamado Foia, do alto do qual se avista um panorama deslumbrante e que, cá de longe, nestes inconstantes dias do inconstante setembro, nos aparece envolta numa *écharpe* de nuvens, qual deusa envolta em gaze.

Em certos dias, quando pesadas nuvens rolam pela amplidão do azul, quebrando-se de encontro aos contornos rigidos das montanhas, uma evocação biblica aflora em nosso espirito levando-nos a pensar no Sinai e na ddiva miica ali obtida pelo mítico Moysés, nos fabulosos tempos em que Jehovah desbancava como prestimano os melhores pelotiqueiros.

Subido o alcanilado cerro, é grato repousar sobre as grandes rochas excrescentes, que revestem a resvaladica superficie do sólo, mostrando as suas manchas glabras e queimadas entre os opulentos tufos da flora montezinha.

O atalho que ali conduz trepa entre um deslumbrante tapete de urze de um lilás deliciosamente suave, em cuja tonalidade fina realçam medronhe ros floridos,—cachos floreas lembrando vagamente os castos botões da lanarjeira,—a murta, de pequeninas folhas lanceoladas, e de bagos verde-negros, e o alecrim,—o popularissimo rei das ervas,—com o seu verde tenro, quente e perfumado.

Quatro ou cinco pinheiros, copas lembrando enormes *pon-pons* verdes, e algumas sobreiras, dominam a crista do cerro que, na parte que olha para a Picota, todo se desdobra em viçosos canteiros onde o milho, as couves e as aboboras expandem num colorido sadio e forte a sua vitalidade pujante.

São graciosissimos estes canteiros erguidos na encosta das montanhas pela atilada industria dos serrenhos, que assim vão, pouco a pouco, transformando trechos da serra em enormes escadórios e conquistando palmo a palmo a terra para as suas culturas.

Quasi debaixo de um dos mais altos pinheiros, que para ali perfilta no fundo azul do céu o seu gracioso vulto escultural, estendem-se tres ou quatro destes canteiros, tão belamente dispostos, tão harmonicos em seu conjunto e tão floridos, que me fizeram lembrar os celebres jardins suspensos de Babilonia,—uma das sete maravilhas do mundo antigo,—devida ao génio inventivo e requintadamente artistico de Semiramis que, a viver em nossos dias, seria, por certo, uma das mais importantes freguezias das grandes casas que mercadejam com sementes, flores e frutos.

Um viçoso bataal, todo florido, de corólas esbranquiçadas, rindo sobre o tapete verde das folhas, completa a illusão e não é preciso muito para que a majestosa figura da esposa de Nino surja ante nossos olhos deslumbrados, com um sorriso de intelectual a iluminar-lhe o rosto.

Lisandro.

JOÃO DA SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos —Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich. Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

TEATRO CIRCO

Devem realizar-se neste teatro, nos dias 16, 17 e 18 do corrente, 3 recitas pela companhia de artistas do *Teatro da Republica* de Lisboa, com as notaveis peças *Rajada*, *Primerose* e *Fedora*.

A companhia possui elementos de valor, como Carlos de Oliveira, Pinto Costa, Salvador Marques, Emilia de Oliveira, Barbara Volkart, Luz Velozo, Judith de Melo, etc. e, segundo nos consta, traz o seu esplendido repertorio muito bem ensaiado, possuindo um belo cenario e um notavel guarda roupa, pelo que tem feito ruídoso successo em todo o paiz.

A proposito recortamos do nosso colega *Folha de Tondela*, uma critica sobre o espectáculo realizado em Tondela pela mesma companhia, o que bem prova quanto tem sido apreciada:

Realisaram-se as nossas profecias. Nós dissemos aqui que Carlos de Oliveira, já nosso conhecido, nunca nos havia enganado e que, por isso, o publico tondelense deveria concorrer aos espectaculos que ele tencionava realizar no nosso teatro, e que realison, porque o aparecimento do seu nome nos cartazes era uma garantia. E de facto assim foi.

Carlos de Oliveira proporcionou tres espectaculos soberbos com a *Primerose*, 20.000 Dolars e a *Rajada*, tres peças emocionantes, que conquistaram o agrado de todos os espectadores, destacando-se entre ellas a *Rajada*, que, além de ter um desempenho correctissimo, *cain* na caixa do publico, como se diz em linguagem de basiliadores.

Emilia de Oliveira, que já se nos havia manifestado uma atriz de muito merecimento no pequeno papel de condessa de Sermoise da *Primerose*, revelou-se-nos uma atriz de alto valor em Helena de Brebebel na *Rajada*, onde teve cenas dramaticas verdadeiramente empolgantes e onde manifestou o seu grande e incontestavel talento artistico.

Judith de Melo, que é também uma artista talentosa e que tem deante de si um futuro esperancoso, deu-nos um trabalho admiravel na *Primerose* e soube conquistar as simpatias de todos os assistentes, que a premiarão com justas ovacões.

Barbara Volkart e Luz Veloso, a ultima das quaes nos parece uma atriz inteligente e maleavel, contribuíram poderosamente para a harmonia dos conjuntos, conservando a primeira os seus creditos adquiridos legitimamente nos palcos da capital.

Carlos de Oliveira e Pinto Costa, que tomaram parte em todos os espectaculos, souberam manter-se ás alturas das suas consagradas reputações artisticas, e os restantes interpretes não podem ser arguidos de baverem dado logares a reparos, porque foram conscienciosos nos seus trabalhos secundarios.

Todos os espectaculos estiveram extraordinariamente concorridos, não obstante terem sido elevados os preços, o que prova que os artistas agradaram.

Foram, enfim, tres noites bem passadas e que nos deixam saudades, porque raras vezes, mesmo rarissimas, nos visita uma troupe dramatica tão levantada e tão digna de bom acolhimento.

CURIOSIDADES

O maior concelho do paiz é o de Odemira, que tem uma superficie de 1.718 quilometros quadrados. O menor é o de Espinho, que tem apenas 2 quilometros.

Em Portugal ha varias localidades que não fazem parte do mesmo concelho e comarca.

A povoação de Quarteira, na costa do Algarve, pertence a tres freguezias do concelho de Loulé.

Ao norte do paiz, existe um povoado que judicialmente é cabeça de comarca e, administrativamente, nem ao menos é sede de freguezia.

Contra a sede

Ha mais de cem annos, o dr. Lind indicoou ao capitão Kennedy que podia combater a sede, molhando na agua do mar a roupa e vestindo-a logo, sem a torcer. Algum tempo depois o capitão Kennedy foi vitima de um naufragio e teve occasião de experimentar o conselho do dr. Lind.

Foi com grande difficuldade que pde cegar a convencer alguns naufragos de que segnissem o seu exemplo, vestindo a roupa depois de a terem molhado no mar. Todos os que assim fizeram resistiram muitos dias á sede e salvaram-se. Os que não quiseram imitar os seus compaubeiros morreram de vomitos e de febra.

Diz o capitão Kennedy, nas suas memorias, que, depois de vestir a roupa molhada, a sede desaparecia, sentindo ele dentro de poucos minutos notavel alivio, quanto á securra da lingua.

Apesar de ser usado este processo ha muito tempo, ainda é muito pouco conhecido. Ainda hoje a maior parte dos naufragos morrem de fome, e de sede em especial, ao longo das jagadas.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores!

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Inacia Baganha Leal, que foi aqui, durante longos annos, uma distinta professora de habilitação para o magisterio, partiu no sabado à tarde para Lisboa, onde fixará a sua residencia, o nosso prestavel amigo sr. Antonio Pedro Leal. Suas ex.ªs tiveram na gare uma despedida afetuosa por parte dos seus amigos.

Teve lugar no domingo a feira de Algez, onde se efetuaram muitas e importantes transações.

Continuam com grande actividade as obras dos mercados de Olhão, de que é empreiteiro o sr. José Antonio Vieira.

O segundo sargento de infantaria 33 sr. Agostinho da Canceição Ramalho, pediu passagem ao 4.º grupo de metrelhadoras.

Partiu para Tavira, onde se demora alguns dias, a sr.ª D. Tereza de Jesus Ferreira, mãe dos srs. drs. João Pedro de Sousa e Candido Emilio de Sousa, e do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de sanidade daquele concelho.

Já tomou posse do seu cargo o intendente de pecuaria s. Anibal Ramos, ultimamente colocado em Faro, devido à transferência do sr. Ludovico de Menezes.

Regressou da Praia da Rocha o sr. dr. Joaquim da Ponte.

Partiu para Lisboa, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Ribas de Avelar, que passou uma bella temporada na Praia da Rocha.

Foi transferido para Tavira o sr. Francisco Ambrosio da Silva, inspector do circulo escolar de Serpa.

Foram aprovados os estatutos dos Operarios de Construção Civil e Artes Correlativas de Lagos.

Esteve em Lisboa o nosso amigo sr. coronel José Vicente Cansado, a quem foi concedida a reforma.

O sr. engenheiro dr. João Alvaro Pestana Girão foi promovido a engenheiro chefe de 2.ª classe.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e correligionarios srs. Antonio de Sousa Dias Sobrinho, João Viegas Valagão, João Viegas Calçada, Antonio Lopes Rosa, Francisco Pires Ramalho, Antonio Pedro e Manuel Gago Faisca, de S. Braz de Alportel, e tambem o nosso amigo e correligionario sr. Firmio Carrusca, de Estoi.

A sua quinta nos subúrbios de Olhão, reeressou das Caldas de Monchique o sr. Manuel Pereira da Cruz, sua esposa e filhos.

Já se retirou de Faro o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, juiz de direito da comarca da Horta.

Já regressou a esta cidade, viudo da Praia da Rocha, o sr. Antonio Feliciano Trigos.

Parte para Coimbra o nosso amigo sr. José Joaquim Faria de Oliveira.

O sr. Joaquim Nunes Madeira, industrial de Olhão, ofereceu-se para tomar conta dos dois rapazes de Vizeu que ha dias foram presos em Lisboa, na estação do Rocio, quando saltavam dos engates duma das carruagens, tendo ahi feito a sua longa viagem.

Está em Garvão o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Coelho, de Santa Barbara de Nexe.

POR ESSE ALGARVE

Em nosso poder uma correspondencia de Alcanil e outra de Olhão, que, por chegarem um pouco tarde, só podem ser publicadas no jornal de sabado.

Pedimos desculpa aos nossos presados correspondentes.

Quarteira

Uns nas praias e outros veraneando nos... boulevards de Paris... Ha milhares de pessoas que aneiam constantemente pela época de banhos: uns, por ser esta a melhor occasião de apertar nas praias o nó do himeneu; outros, porque é para eles o tempo da barreira annual.

A affluencia de banhistas, e alguns de terras distantes, que vem chegando todos os dias, é prova sufficiente das verdades que neste e noutros periodicos temos exposto, sobre a tendencia de engrandecimento da nossa praia, desde o anno de 1874, que foi quando passou por esta região o invidavel engenheiro civil sr. Casimiro de Menezes, iniciador humanitario da extincção da Hídria de Lerna, o baixo pantano, origem de febres contagiosas.

Para tão grandioso beneficio, muito concorreram as autoridades dessa época—o administrador do concelho, o presidente da

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

camara e o sub-delegado de sanidade, de Loulé—que ordenaram por fim a remoção das cabanas de junco, então dispersas pela povoação, para a já importante povoação de alvenaria—os Cavacos—e das restantes, que serviam de salga de peixe, para o logar onde actualmente se encontram.

DIA HISTORICO

Outubro

1—1684—Morte de Pedro Corneio, creador da arte dramatica em França.—1791—Primeira sessão da Assembleia Legislativa em Paris.—1793—Revolução da Belgica a França.—1822—João VI jura a Constituição.—1825—Inaugura-se a Universidade de Londres, fundada por iniciativa particular.—1910—Desembarca em Lisboa o presidente da Republica Brasileira, marechal Hermes de Fossato.—1917—Começam as hostilidades entre a Turquia e o Montenegro.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amãhã 2—D. Ana de Castro Seromenho, D. Isaura Mendes de Brito, D. Maciada Joaquim da Silva, D. Maria Manuela de Queiroz Ramos, D. Alice Josefa de Oliveira, D. Mariana da Camara Corvo, dr. João Pedro de Sousa, Antonio Alfredo Gonçalves, João Batista da Silva, José Jacinto Moreira Fico, Alvaro Maldonado Ferreira e o moço Antonio Augusto da Luz.

Sexta 3—D. Maria da Graça Teles, D. Isabel Crispim, D. Francisca Caudido Moreira, D. Luiza Maldonado Marques, D. Eduarda das Dores Evaristo, D. Branca do Carmo Ferreira Nolasco, D. Albertina Neudes Teixoso, D. Maria Nunes de Sousa, Augusto Goupale Pereira, Antonio Maria Roberto Neves, Elzeirio Rodrigues da Silva, Bento da Silva Viegas, Camillo Eduardo da Costa, Francisco Alfredo Monteiro e a moçinha Maria Alexandrina Figueiredo e Melo.

Sabado 4—D. Aurora Leal Guerreiro, D. Joaquina Antonia da Costa Goupalves, D. Auta de Sousa Carrusca e Moudouço, D. Eduarda Jacinta Moreira, D. Isaura da Silva Bastos, Antonio Francisco dos Santos, Eduardo Alfredo de Moudouço, Frederico Augusto Angelo de Assis, Joaquim dos Anjos Teixeira e Alfredo Carlos Gaspar.

Nascimentos: Deu á luz uma creancinha do sexo fêmeo a esposa do nosso amigo sr. dr. Frederico Chagas, offical do registro civil de Tavira.

Expensas: Pelo sr. Benjamin Bezaglo, comarçante em Lisboa, foi pedida em casamento a sr.ª D. Luã Amran, filha gentil do nosso amigo sr. Abraham Amren.

Doentes: Por ter sido novamente ameaçado de congestão cerebral, partiu para Lisboa o sr. Amílcar Dugue. Tem sentido bastantes melhoras a esposa do nosso amigo sr. Francisco Antonio Rolão. Esteve muito doente o sr. Joaquim Antonio Pacheco, comerciante de Olhão.

Necrologia: Vítimado pela tuberculose, faleceu, o sr. dr. José Pereira do Nascimento, medico do 1.º classe da 'armada, que foi colocado na corveta 'Duque de Palmela', por motivo da transferencia para Lisboa do nosso amigo sr. dr. Eduardo Marques.

ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos, boa comida, quartos e rigorosa vigilancia nos seus estudos e comportamento. Dirigir á Rua Castilho n.º 9, 1.º FARO.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

A AMIGA DAS CRIANÇAS

As crianças clamam por ella, e com ella se tornam fortes.

Assim como a arvore nova demanda sol e agua, assim uma criancinha necessita de nutrição. E para a constituição de musculos rijos e ossos fortes, e para o desenvolvimento e crescimento, não ha alimento tão bom como a Emulsão de SCOTT. Durante a dentição, quando debil e mal disposto, e quando lhe falta o appetite, o vosso filhinho precisa dela. A Emulsão de SCOTT é

PURA, AGRADAVEL AO PALADAR,

e dá a certeza de bom exito. Todos os medicos, em todas as partes do mundo, recomendam-na para os casos de

DEBILIDADE, RAQUITIS, ESCROFULA, ANEMIA,

pobreza de sangue e para todos os incomodos da garganta e do peito, como a bronquite e coqueluche. Portanto, exigi a genuina Emulsão de SCOTT, a que traz o peixeiro no involucro!

Emulsão de SCOTT

Nunca igualada na pureza, qualidade e força.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositarios: JAMES CASSIDY & CIA, Succs., Porto. VICENTE FIMINTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 136

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflammatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assettado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necesarios para as manipulações de assepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido de marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naturaleza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.30	7.11	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.40	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	»

Eusino primario

Professora diplomada pela Escola Distrital de Faro, habilita em sua casa ou na dos alunos, para os exames do 1.º e 2.º grau de instrução primaria. Quem pretender dirija-se á Rua do Pé da Cruz, n.º 34

—FARO—

ESTUDANTES

Recebem-se, bom tratamento, casa higienica, perto do liceu.

Para tratar na Rua Rasquinho, n.º 21.—FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua do Santo Antonio, 6 Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

ANEMICOS--DEBILITADOS

tomae a AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar e no vosso aumento de peso vereis o seu grande valor reconstituinte

EMPRESA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

— LISBOA —

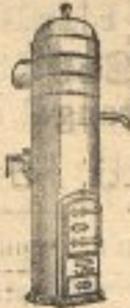
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gaxometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia. Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agos, em tubo de chumbo ou de ferro. Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem válvulas, de efeito seguro. Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido. Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus. Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO. Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Oihão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marçachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda leneraria, eça de 1.ª na igreja (só em Faro) panno de cruz de 1.ª, cera, honras precisas para o funeral, despacho do enterro, berlas para covidados, etc.	FARO..... 93.000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100.000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 103.000 réis. ALBUFEIRA..... 112.000 réis. TAVIRA..... 118.000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130.000 réis.	Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario A mão	Berlinda leneraria para tudo	Carro lenerario de 2.ª e berlinda	Carro lenerario de 1.ª e berlinda	
N.º 2—Das mesmas condições, substituindo a urna por caixão de madeira dura.	FARO..... 70.000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75.000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80.000 réis. ALBUFEIRA..... 84.000 réis. TAVIRA..... 90.000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110.000 réis.	FARO e arredores.....	3.500 3.500	9.500	10.500	13.500	
N.º 3—Das mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 40.000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45.000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50.000 réis. ALBUFEIRA..... 54.000 réis. TAVIRA..... 60.000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70.000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6.000	10.500	15.500	20.500	
N.º 4—Carro de veludo lino, berlinda para todo o funeral nas mesmas condições sem sep.	FARO..... 18.000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23.000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.000 réis. TAVIRA..... 36.000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8.500	15.500	18.500	22.500	
N.º 5—Carro funerario à mão, caixão de madeira dura, panno de cruz de 2.ª, eça na igreja.	FARO..... 12.000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA.....			20.500	26.500	
N.º 6—Carro panno, caixão lino, lomen, etc. (só em pequenas circumstancias.)	FARO..... 8.500 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....			25.500	30.500	
N.º 7—Carro panno, caixão lino, panno por dentro, lomen, etc.	FARO..... 4.500 réis.	LAGOS e MONGIUBE.....			30.500	35.500	

Urnas de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis.
Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis.
Caixões para adultos, desde 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Das enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. PREÇO—13.500 réis.

DB, RIBEIRO NOBRE
Livreiros e editores do presente

Lições de Física do curso geral de liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO—12.200 réis.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15 cm com 759 gravuras. PREÇO—12.800 réis.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15 cm com 759 gravuras. PREÇO—12.800 réis.

LIBRARY FRENCH BIR... 115